

Ararajuba 3:55-56
 dezembro de 1995

Alimentação de *Rhynchotus rufescens* na serra de São Vicente, município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso (Tinamiformes: Tinamidae)

Jerry Magno Ferreira Penha

Projeto Ecologia do Pantanal, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, 78060-900 Cuiabá, MT, Brasil

Recebido em 9 de novembro de 1990; aceito em 9 de março de 1995

ABSTRACT. Alimentation of *Rhynchotus rufescens* in the ridge of São Vicente, county of Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso (Tinamiformes: Tinamidae). The diet of the red-winged tinamou, *R. rufescens*, is studied through the quantitative and qualitative analyses of the stomachal contents of 11 individuals. The objective is to identify the mostly consumed items by the species in the area. The studied population prefers rice (*Oryza sativa*). *Atta* sp. and *Camponotus* sp. (Insecta: Formicidae) were very frequent in the samples (68,75%). Other items include: Coleoptera, Hemiptera, fruits and seeds. The results show that the population is omnivorous and opportunist.

KEY WORDS: Tinamidae, *Rhynchotus rufescens*, alimentation, diet.

PALAVRAS-CHAVE: Tinamidae, *Rhynchotus rufescens*, alimentação, dieta.

R. rufescens é espécie cinegética de ampla distribuição no Brasil. Estudos recentes sobre alimentação da espécie foram feitos por Hempel (1949), que examinou cinquenta e três conteúdos gástricos oriundos dos Estados do Paraná e de São Paulo, Schubart *et al.* (1965), que examinaram quatro conteúdos provenientes de Minas Gerais, e Sander (1982), que analisou oito conteúdos de papos de exemplares do Rio Grande do Sul. Ainda, Menegheti (1983) estudou aspectos da coexistência da espécie com *Nothura maculosa* no Rio Grande do Sul. Não há dados com exemplares oriundos de Mato Grosso. Investiga-se neste trabalho a alimentação de *R. rufescens* objetivando classificá-la troficamente e verificar a preferência alimentar para a área amostrada.

A serra de São Vicente, local em que se coletou os exemplares, localiza-se a 70 km de Cuiabá, entre os paralelos 15°50' e 16°00' de latitude sul e entre 55°20' e 55°30' de longitude oeste, com altitude variando entre 600 m e 700 m. A vegetação é de cerrado e suas variações, e campos rupestres, em áreas de afloramentos rochosos (Guarim Neto e Yano 1985).

O material analisado consta de onze estômagos e cinco papos de propriedade do Laboratório de Zoologia da Universidade Federal de Mato Grosso. Considerou-se as estruturas como amostras independentes. Portanto, dezesseis amostras de itens alimentares consumidos por *R. rufescens* foram analisadas. Cada estrutura foi aberta em placa de Petri e retirou-se o conteúdo. As placas foram levadas à estufa, com 40 °C, e os itens posteriormente pesados, para obtenção do peso seco. Os itens foram separados com auxílio de lupa. Após serem identificados, até a menor categoria taxonômica possível, os itens foram pesados isoladamente e agrupados para que se pudesse avaliar a importância quantitativa do item na amostra (método Gravimétrico). Para avaliação da importância qualitativa dos itens, utilizou-se o método de frequência de ocorrência, onde o número total de estruturas analisadas foi considerado 100%, e a importância do item está diretamente relacionado com sua frequência de aparecimento nas amostras.

Os resultados mostram que *R. rufescens* é espécie onívora, alimentando-se tanto de itens subterrâneos (rizomas), como de terrestres (Formicidae), voadores (Coleoptera, Hemiptera) e saltadoras (Tetigonidae) (tabela 1). Este comportamento pode, parcialmente, explicar o sucesso na colonização, pela espécie,

de novos ambientes, principalmente agroecossistemas. Outra explicação está na disponibilidade de recursos alimentares oferecidos por estes sistemas. Os itens de origem vegetal foram os mais consumidos, representando 70,5% do total do peso da amostra. Itens de origem animal somam 2% e os 26,7% restantes são formados por pedras e miscelânea de origem mista.

Schubart *et al.* (1965) constataram que no inverno, quando os insetos escasseiam, a perdiz procura o alimento vegetal. Os dados aqui apresentados sugerem que essa procura começa mais cedo aqui, pois, em maio (outono), itens de origem vegetal, já foram os mais importantes na dieta da população. O arroz esteve freqüente em 100% das amostras e com porcentagem de peso de 69,8% do total, podendo ser considerado, para o período e local de coleta, o alimento mais importante na dieta da população estudada. Hempel (1949) e Schubart *et al.* (1965) também registraram a presença de cultivares, p. ex. arroz, na alimentação da espécie. Sander (1982) sugeriu que estes sejam consumidos após colheita, o que é explicação plausível aqui. Embora seja necessário avaliar a disponibilidade de presas potenciais, é bastante provável que a preferência constatada aqui para arroz tenha sua explicação na alta disponibilidade deste item na época amostrada (últimas colheitas). Isto indica comportamento alimentar oportunista por parte da espécie.

Formicidae foi o item de origem animal mais freqüente na amostra (68%), contrastando com resultados obtidos por Sander (1982), que não só deixou de registrar formigas como detectou a ocorrência de grupos taxonômicos não encontrados neste estudo (Homoptera, Aracnida e Acarina). A explicação para este contraste pode estar na diferença entre ecossistemas amostrados, bem como dos meses de coleta (junho e julho). Contudo, itens de origem animal foram freqüentes em 100% das amostras analisadas por ele. Lepidoptera (larvas) foi o item animal com maior porcentagem de peso (1,2%) (tabela 1). É interessante como Orthoptera foi item relativamente freqüente nos trabalhos de Sander (1982) e Hempel (1949) e pouco nesta pesquisa. Considerando que Orthoptera é relativamente abundante na região, torna-se conveniente investigarmos que fatores levam *R. rufescens* a preferir, por exemplo, Formicidae aos primeiros.

Tabela 1. Itens alimentares consumidos por *Rhynchotus rufescens* na serra de São Vicente, MT.

Itens	% de peso	% de ocorrência
VEGETAIS (sementes)		
Leguminosae	0,4%	31,25%
Gramineae 1	0,1%	25 %
Gramineae 2 (<i>Oryza sativa</i>)	69,8%	100 %
Solanaceae	-	18,75%
VEGETAIS (frutos)		
Euphorbiaceae	0,1%	6,25%
Malvaceae	0,1%	6,25%
Dicotyledoneae	-	6,25%
VEGETAIS (outras estruturas)	-	12,5 %
INSETOS		
Coleoptera	-	25 %
Hemiptera	-	18,75%
Formicidae (<i>Atta</i> sp. e <i>Camponotus</i> sp.)	0,8%	68,75%
Termitidae (<i>Syntermes</i> sp.)	-	6,25%
Tetigonidae	-	12,5 %
Lepidoptera (larvas)	1,2 %	18,75%
Outros insetos	-	12,5 %
OUTROS		
Miscelânea*	2,7%	12,5 %
Pedras	24 %	75 %
Pena	-	12,5 %
PESO TOTAL	75,66 g	N - 16

(-) Itens que não obtiveram valor positivo na primeira casa depois da vírgula;

(*) Material composto por exoesqueleto de insetos, arroz e outros vegetais excessivamente triturados.

Hempel (1949) e Schubart *et al.* (1965) destacaram a importância de rizomas e tubérculos, mas estes itens foram pouco significativos nesta pesquisa.

As penas encontradas eram de perdiz. Provavelmente foi ingerida em atividade de limpeza. Pedras, ou eram ingeridas acidentalmente, ou atuam como auxiliares na digestão, triturando os alimentos.

O aparecimento de ervas daninhas (Malvaceae), larva de lepidópteros e saúvas (*Atta* sp.) (tabela 1), indicam o potencial da espécie para futuros estudos enfocando manejo de pragas.

AGRADECIMENTOS

Sou grato ao prof. Dalci M. M. de Oliveira e ao biólogo Júlio C. Dalponte pela orientação e leitura do manuscrito. C. J. da Silva, F. Nogueira e R. B. Cavalcanti leram o manuscrito fazendo críticas e sugestões. A. L. Prado (UFMT) identificou sementes e frutos. Aos revisores anônimos.

REFERÊNCIAS

- Guarim Neto, G. e O. Yano (1985) Bioflora da serra de São Vicente, Mato Grosso. *Rev. Bras. Bot.*, 8(2):199-202.
- Hempel, A. (1949) Estudo da alimentação natural de aves silvestres do Brasil. *Arq. Inst. Biol.*, 19(16):237-268.
- Menegheti, J. O. (1983) Aspectos da relação de coexistência entre *Nothura maculosa* (Temminck, 1815) e *Rhynchotus rufescens* (Temminck, 1815) (Aves, Tinamidae) no Rio Grande do Sul. *Iheringia: série Zool.*, (63):27-38.
- Sander, M. (1982) Nota sobre a alimentação do perdigão, *Rhynchotus rufescens*, (Temminck, 1815), no Rio Grande do Sul, Brasil (Aves, Tinamidae). *Pesquisas: Zool.*, (33):17-22.
- Schubart, O., A. C. Aguirre e H. Sick (1965) Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras. *Arq. Zool.*, 12:95-249.